

T. S. SCHMIDT, M. VAMVOURI & R. HIRSCH-LUIPOLD (Eds.), *The dynamics of intertextuality in Plutarch*, Leiden/Boston, Brill, 2020, 664 pp. (Brill's Plutarch Studies 5) [ISSN: 26666-0199; ISBN: 978-90-04-42170-7 (Hardback); 978-90-04-42786-0 (E-Book)].

O 5º Volume da série *Brill's Plutarch Studies* colige uma selecção de trinta e seis trabalhos apresentados no XIº Congresso da International Plutarch Society, dedicado ao tema da intertextualidade no *corpus plutarcheum*. Repartidos por seis partes (1. Defining Intertextuality in Plutarch; 2. Intertextuality at Work; 3. Intratextuality and the Plutarchan Corpus; 4. Through the Lens of Interdiscursivity; 5. Intergenericity: Plutarch's Works at the Crossroads; 6. Beyond Text: Plutarch and Intermateriality), os estudos apresentam diversas abordagens que procuram corresponder, sobretudo, a dois objectivos: por um lado, compreender-se como dois textos se relacionam entre si, tanto na escrita como na oralidade, e, por outro, analisar o encontro entre o texto e o leitor. Como M. Vamvouri define na Introdução, este Volume ao abordar as técnicas de composição de Plutarco não se restringe ao tema da dinâmica intertextual, mas reflecte sobre outros temas como a interdiscursividade, a intergenerecidade ou a intermaterialidade, reforçando a perspectiva de diálogo, inter e intra, da narrativa de Plutarco, que espelha a erudição, o método e as fontes da sua escrita e da própria recepção. Assim, compete ao leitor o árduo labor de interpretar um palimpsesto literário complexo e sedutor, capaz de convocar, directa ou indirectamente, outros textos.

Na Parte 1, os estudos de C. Pelling, A. V. Zadorojnyi e G. D'Ippolito enquadram,

sob diversas perspectivas, o tema da intertextualidade em Plutarco. C. Pelling define o efeito do triângulo autor-leitor-tema, salientando não só que é preciso saber o que o leitor lê e se é o texto ou o tema que se repete na dinâmica narrativa, como também junta a esse triângulo o papel do carácter-percepção; a partir do *Amatorius*, identifica marcas platónicas e aristofânicas, num diálogo textual complexo que permite várias leituras. A. V. Zadorojnyi, por sua vez, reflecte sobre a intertextualidade oral a partir de ocorrências de φωνή/φωναί, que lhe permite constatar que não está apenas associado a citações poéticas ou a histórias anedóticas, mas a partes do texto com elevado valor moral, enquanto manifestação de um pré-texto. G. D'Ippolito dedica-se às formas e funções da intratextualidade, seguindo dois modelos: o horizontal (ou sintagmático), mais voltado para aspectos estruturais, como a *synkrisis*, e o vertical (ou paradigmático), que inclui elementos temáticos, caracteres e *exempla*; além da identificação de estruturas de sentido e de temas (religião, poesia, amor ou música), a intratextualidade auxilia a ordenar a cronologia de composição das obras e a sua autoria.

A Parte 2 reúne o maior número de estudos, dez no total. F. Brenk, com base no tratado *De Pythiae oraculis*, identifica as citações, directas e indirectas, e analisa a escolha dos autores, sobretudo do período clássico, que servem para conferir maior autoridade a assuntos sobre a sociedade, a vida e a morte; também salienta o papel das citações para o estudo da 'transformative intertextuality' (85) em Plutarco, a par de constituírem uma presença do passado, seja como paratexto, seja como hipertexto. Entre intertextualidade e recepção, o estudo de J. A. Fernández-Delgado tem o objectivo de demonstrar que Plutarco recorre à épica ho-

mérica (hipotexto) para reforçar a sua concepção de bom governante, detendo-se nos tratados políticos, por meio da identificação de temas e marcas homéricas, como os símiles ou blocos de versos-frases. M. Beck analisa a presença de Tucídides na biografia de Péricles, não só como fonte para a definição do carácter e da própria situação socio-política em Atenas, mas como se opera a intertextualidade na dinâmica biográfica. Num registo semelhante, O. Gengler analisa a presença de Xenofonte nas biografias espartanas, numa perspectiva intertextual e também intratextual, que lhe permite concluir que Plutarco assume grande autoridade pela forma como descreve, com uma leitura autónoma, a situação espartana e as suas várias alterações sociais. T. Duff, por sua vez, analisa os mecanismos da intertextualidade na biografia de Alcibíades, nomeadamente como o leitor, por meio de alusões a Sócrates ou à relação de um homem com um jovem, convoca o texto platónico para a interpretação, uma constatação que abre várias reflexões: seria o leitor capaz de identificar essas alusões ou a maioria ignoraria a dimensão intertextual? Para T. Duff, o leitor ideal de Plutarco teria essa capacidade. De seguida, o estudo de A. Worley aponta a forma como Plutarco recupera a figura de Cléon, um político demagógico com um estilo retórico próprio, nas biografias de Nícias e de T. Graco, estabelecendo a relação textual com o tratado pseudo-aristotélico *A constituição dos Atenienses*. Baseando-se nas biografias de Cleómenes, Emílio Paulo e Filopémen, E. Almagor analisa a intertextualidade com a historiografia de Políbio, uma fonte relevante para Plutarco, até pelo facto de os dois estarem entre dois mundos, o Grego e o Romano. Quanto a G. Roskam, identifica

e interpreta as várias dinâmicas intertextuais no tratado *Non posse suaviter vivi secundum Epicurum*, não só as que estão directamente relacionadas com o tema, mas a própria tradição e a perspectiva de Plutarco face às questões filosóficas que são abordadas. No estudo de M. Nerdahl enfatiza-se a curiosidade de na biografia de Catão Censor, conhecido pela sua defesa dos valores tradicionais romanos e pela sua posição anti-helénica, Plutarco recorrer a preceitos platónicos para a configuração do carácter do biografado. Por fim, B. Buszard aborda a intertextualidade do episódio do assassinato de Remo no par *Theseus-Romulus*, um exemplo de como Plutarco adapta as fontes e obriga o leitor a uma releitura.

Os seis estudos que integram a Parte 3 dedicam-se sobretudo a questões de intratextualidade. S. Jacobs explora a forma como a narrativa biográfica é paradigmática em várias perspectivas, seguindo uma metodologia de verificação de conexões entre as biografias que reforçam os conceitos de ética e de liderança política. A. Pérez Jiménez, por sua vez, na linha da tese que defende a concepção unitária do par biográfico (prólogo, duas vidas e *synkrisis*), aponta, com bastante pormenor, vários exemplos de intratextualidade, sobretudo lexical, no par *Theseus-Romulus*. Confirmando o interesse de Plutarco pela poesia hesiódica, S. Amendola realça as alusões e referências no tratado *De sera numinis vindicta*, trazendo à análise intertextual os *scholia* de Proclo, bem como os fragmentos em que Plutarco comentaria os *Erga*. D. Leão, no seu estudo, reflecte sobre as várias referências directas e indirectas a Demétrio de Falero em Plutarco, que o usa muitas vezes como um paradigma de político pelo seu carácter, mas que é também uma

fonte para a narrativa plutarquiana. A partir das *Quaestiones convivales* e outras *Quaestiones*, M. Meeusen explora o efeito programático desses tratados, enquanto repositórios enciclopédicos, em jeito de miscelânea temática, com múltiplas referências e alusões que atestam a versatilidade intelectual e a visão plural da erudição para Plutarco. A fechar esta Parte, o estudo de P. Volpe Cacciatorre analisa as relações textuais, filosóficas e temáticas entre os *Moralia*, em particular no tratado *Quaestiones convivales*, designando essas relações de ‘galateo intertextuale’ (303), mantendo Plutarco a sua intencionalidade pedagógica e moral.

A Parte 4 é composta por seis estudos que se concentram mais no tema da interdiscursividade. No seu estudo, C. Cooper interpreta a comparação entre a filosofia e a linguagem homoerótica, no tratado *Maxime cum principibus philosopho esse disserendum*, além de estabelecer relação com textos de Platão e Xenofonte ou com outros tratados e biografias de Plutarco. P.A. Stadter valoriza, na sua reflexão, a sabedoria esópica em Plutarco, na linha das recomendações da retórica para o uso da fábula, como sucede no tratado *Septem sapientium convivium*, o que denota a tensão entre a filosofia mais erudita e a sabedoria popular. Quanto a A. Ruta, procura, numa análise intertextual, sustentar que Plutarco terá usado alguma obra paroemiográfica, tendo em conta a grande quantidade de expressões proverbiais que são usadas nas biografias. E. Simonetti, por sua vez, interpreta o uso que Plutarco faz do fr. 973 Nauck, atribuído a Eurípides, em dois diálogos délficos (399A e 432C), demonstrando como o mesmo texto é adaptado a contextos temáticos distintos, técnica a que recorre várias vezes na sua obra. Concentrando-se no tratado *De tuenda*

sanitate praecepta, F. Tanga realça o objectivo didáctico e social do tratado, bem como o facto de abordar vários temas (filosofia, literatura e medicina), com referência a outros textos e que dialoga com discursos de natureza diversa, características que obrigam o leitor a uma análise complexa e plural. Conclui-se esta Parte com o estudo de E. Plati que, a partir da *Comp. Cim. et Luc. 2.7*, examina as conotações metafóricas de *physis*, seja relacionada com o estado político ou com o sentido de justiça, seja pela sua dimensão anatómica, como surge em textos médicos da tradição hipocrática, o que exige uma interdiscursividade com textos de vários géneros literários.

Quanto à Parte 5, reúne sete trabalhos sobre o tema da intergenereidade em Plutarco. C. S. Chrysanthou começa por enfatizar a relação com outros textos e géneros no episódio entre Dario e o eunuco Tireu (*Alexander 30*), com recurso ao género do lamento, sendo objectivo de Plutarco realçar o carácter de Dario e de Alexandre, além de uma reflexão mais geral sobre a fragilidade da vida humana. Numa visão trágica da vida humana enquadra-se também o estudo de L. Fletcher, que explora a intertextualidade em Plutarco através da tragédia euripídiana e o par *Nicias-Crassus*, servindo a temática trágica para delinear o carácter e a individualidade dos biografados. A. Lefteratou junta ao intertexto trágico a dimensão épica na biografia de Pelópidas, de forma a verificar o impacte nos leitores, bem como o efeito de *metabole* como *peripateia*, em particular na parte final da vida do herói tebano. Ainda num registo semelhante, A.G. Karanasiou reflecte sobre a presença da tragédia grega, por meio de citações, na narrativa biográfica e filosófica de Plutarco, o que testemunha a relação entre géneros, mas também entre texto literário e teatralidade, o que leva o Autor a usar o termo

intermedialidade. De seguida, o estudo de K. Jazdzewska baseia-se na análise do tratado *Amatorius*, dedicado ao tema do amor, em forma de diálogo e mais ligado ao género dramático, mas que também se cruza com a poesia didáctica de Hesíodo e de Empédocles. A partir das biografias de Plutarco, F. Pordomingo identifica e analisa a presença do epigrama (sobretudo, votivos ou funerários) na narrativa, com uma função retórica, mas também funcional na definição do carácter. Por fim, T. Tsiampokalos, com base no tratado *Praecepta gerendae reipublicae* 801C-D e centrando-se no binómio literatura-retórica, relaciona os preceitos políticos com a valorização do efeito retórico, desempenhando a persuasão um papel decisivo na *politeia*.

Na última Parte deste Volume, os quatro estudos exploram o tema da intermaterialidade. P. Davies procura interpretar a ‘intertextualidade espartana’ em Plutarco por meio da separação/relação entre a memória de uma antiga Esparta e a Esparta experienciada pelo próprio autor. Numa perspectiva filosófica e teológica, R. Hirsch-Luipold interpreta a citação do início do tratado *De defectum oraculorum* 410B, que lhe permite abordar o tema da sabedoria teológica em Plutarco, comparando a real experiência religiosa e a dimensão mais literária ou filosófica. Por sua vez, C. Giroux coloca a hipótese de a referência aos ossos de Teseu na biografia de Címon (cf. *Theseus* 36.2) ter sido influenciada pela narrativa de Heródoto (1.67-68), apesar das diferentes circunstâncias, mas que revelam um padrão na literatura grega sobre as histórias das ossadas de heróis. Encerra este volume o trabalho de C. Harker, que identifica em alguns textos de Plutarco as referência a tatuagens ou sinais/marcas, facto

que reforça a relação com o leitor e que é revelador da dinâmica social do texto, enquanto elemento cultural.

Em suma, este Volume oferece várias leituras do conceito de intertextualidade. Por isso, alguns estudos poderiam facilmente integrar uma parte temática diferente, mas esse facto não retira qualquer valor ao conjunto dos textos coligidos e até provoca um efeito curioso de intratextualidade pela forma como algumas temáticas se cruzam. Além disso, como é habitual na Brill, é de elogiar o rigor da edição, um mérito que deve ser atribuído aos Editores. Certamente que os leitores e estudiosos da obra de Plutarco recolherão muitos *hypomnemata* para reflexão e sentirão a necessidade de complementar a leitura de Plutarco com outros textos da Antiguidade.

JOAQUIM PINHEIRO

Universidade da Madeira
Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos
da Universidade de Coimbra
pinus@uma.pt
orcid.org/0000-0002-5425-9865

LUISA LESAGE GÁRRIGA, *Plutarch: On the Face Which Appears in the Orb of the Moon. Introduction, Edition, English Translation and Commentary to the Critical Edition*, Leiden-Boston: Brill 2021, IX+230 pp. (Brill’s Plutarch Studies 7) [ISSN: 26666-0199; ISBN 978-90-04-45807-9 (hardback); 978-90-04-45808-6 (e-book)].

The scientific community must celebrate the [recent publication of this extraordinary book. I leave the valuation of the study to the reader’s wise judgement, but, as far as I can appreciate, the book deserves a fully appreciative review, based on the reasons I synthetically outline here.